

LUTA PELA BASE
BOLETIM ESPECIAL 20-10-2018 Preço: R\$2,00
Contato: croja.flti@gmail.com
Site: flti-ci.org / Facebook: Luta Pela Base - Croja/FLTI

Porta-voz do
Comitê Revolucionário
Operário e Juvenil pela
Auto-organização;
Aderente do
Coletivo pela Refundação
da IV Internacional - FLTI

As massas tomam Pág. 6
**em suas mãos a derrota
de Bolsonaro**
**Nenhum apoio político à
frente burguesa do PT com os
partidos capitalistas e a igreja**

Com o PT de Haddad e a frente burguesa da colaboração de classes com a Igreja e a burguesia das empresas de construção, Bolsonaro e a reação não são derrotadas ...

PARA DERROTAR BOLSONARO, A REACÇÃO OLIGÁRQUICA E O IMPERIALISMO ...

O CAMINHO É A GREVE GERAL DE 2017 E A DOS MILHÕES DE MULHERES TRABALHADORAS QUE GANHARAM AS RUAS EM 29-S

Retomando o grito da luta revolucionária de 2013 de

“Eles não nos representam”

É preciso impor a ruptura das organizações operárias com a burguesia



29-S , São Paulo. “Mulheres contra Bolsonaro”



Junho 2013. As massas se sublevam

Congresso de delegados de base da CUT, Força Sindical, CSP-Conlutas, organizações dos Sem-teto, Sem-Terra, movimento de mulheres e organizações estudantis de luta

GREVE GERAL REVOLUCIONÁRIA!

**Milícia operária e camponesa!
Lugar à aliança operária, camponesa e popular!**

Brasil

O triunfo de Jair Bolsonaro, ex-capitão das Forças Armadas, nas eleições presidenciais de 7 de Outubro e a situação que se abriu no Brasil está sendo seguido pelos trabalhadores e a juventude explorada do mundo. Em 29 de setembro, uma mobilização massiva de mulheres com a consigna de “Ele Não», mostrou a vontade de luta dos explorados contra o avanço da reação.

A força que empurra a reação é Wall Street, que quer um governo forte para trazer ordem e terminar de fazer a classe trabalhadora pagar a falência do Brasil capitalista e cobrar a dívida externa de US \$ 1 trilhão.

A “nova esquerda” latino-americana da Frente Ampla do Chile e do Peru, de Petro na Colômbia, Lopez Obrador do México, disse que nessa votação se define “democracia” versus “fascismo” e chamam a votar em Haddad contra o “fascista” Bolsonaro. Ao lado deles, o PSOL no Brasil, a FIT (Frente de Esquerda dos Trabalhadores, por suas siglas em espanhol) da Argentina e até mesmo a LIT, também chamam o voto a Haddad como o “mal menor” frente a Bolsonaro, legitimando e encobrindo os “democratas” burgueses.

Todos têm um grande acordo: submeter a classe operária a Haddad e a sua frente burguesa do PT com a Igreja e os patrões em desgraça da Odebrecht y Cia., o outro bando servente do FMI. Essa é uma armadilha para colocar a classe trabalhadora longe de seus verdadeiros aliados, os explorados da cidade e do campo. Essa aliança é a única que pode derrotar Bolsonaro, e impedir que o Brasil quebrado e saqueado acabe como uma colônia ianque, com uma revolução pelo pão, por teto e terra. O futuro do Brasil é definido entre a ofensiva de Trump e do FMI e as batalhas da classe operária, no Brasil e em toda América.

Bolsonaro: o garrote do imperialismo ianque

A “nova esquerda” da América Latina justifica seu apoio a Haddad ao apresentar Bolsonaro como um avanço do “fascismo”, para confundir os trabalhadores e arrastá-los para o campo da democracia burguesa. É preciso tirar essa terra dos olhos dos trabalhadores. O fascismo é uma política de guerra civil dos monopólios imperialistas



contra a classe operária, armando às classes médias, ou com gangues armadas do Estado (como na Síria), para esmagar as organizações de trabalhadores, destruindo suas instalações, assassinando seus líderes e militantes.

Se esse perigo do fascismo já existisse no Brasil, a única política possível seria esmagar o fascismo com a frente única operária e com as milícias operárias e camponesas. Mas essa não é a política da “nova esquerda”, que pede a derrota do “fascista” Bolsonaro nas urnas.

Mas Bolsonaro não é uma avançada fascista. O imperialismo ianque ainda não quer uma guerra civil com o proletariado. Seria suicida. O fascismo é o último recurso diante do aprofundamento da crise capitalista ou antes da revolução socialista. O imperialismo não correrá o risco de um tudo ou nada agora, uma vez que pode causar uma resposta revolucionária da classe operária, que já ganhou as ruas em massa frente o assassinato de Marielle Franco ou no dia 29 de setembro.

É claro que os ianques sonham em ter a classe trabalhadora sob condições de fascismo como Hitler nos anos 1930. Mas a classe trabalhadora brasileira não permite isso. **Em meio a estagnação econômica, os monopólios imperialistas precisam do governo mais totalitário que possam ter à mão para recuperar seus lucros e rendas usureiras, mas hoje não lhe dá a relação de forças para impor o fascismo.**

No meio do crack econômico, Bolsonaro é o homem que o imperialismo precisa para garantir seus planos com o chicote do bonapartismo, apoiado na casta de oficiais das forças armadas e os juizes com Sérgio Moro. A arqui-reacionária Constituição de 1988 dá todas as garantias e mecanismos para

impor um regime bonapartista, que conta com o apoio da grande maioria da burguesia brasileira.

Os US\$ 350 bilhões da Reserva Federal do Brasil são a garantia para o pagamento da dívida externa, que chega a quase US\$ 1 trilhão. Temer colocou as Forças Armadas nas ruas do Rio de Janeiro, justamente para custodiar estas reservas. O FMI e o G20 querem a escravidão laboral, a privatização de empresas estatais e a entrega de recursos naturais.

O Brasil concentra as condições da ofensiva ianque de recolonização na América Latina. Na guerra comercial dos EUA contra a Europa do Maastricht pelos mercados e zonas de influência, particularmente por China e Rússia, Trump declarou a América Latina como território ianque. Não se toca nem se negocia. Enche o continente de bases militares e até ameaça invasões militares, como na Venezuela.

Os **ianques voltam ao seu quintal** não como um “bom vizinho”, mas com o garrote, apoiando-se em todas as **instituições bonapartistas e totalitárias** que têm à mão em todos os países para aprofundar seus saques e para cobrar as contas de suas dívidas externas usurárias no continente. **O modelo Trump para a América Latina é o acordo de livre comércio draconiano com o México, que exige que os automóveis e a produção industrial tenham 40% dos componentes fabricados nos Estados Unidos.**

Já não há mais lugar para as burguesias nativas ou para outra potência imperialista disputar o Mercosul e o Brasil com Wall Street. Os bolivarianos já cumpriram seu papel de expropriar a revolução latino-americana, que preparou o terreno para a atual ofensiva ianque. São “limões espremidos” que o imperialismo joga fora, como faz com o covarde Lula, ajoelhado diante dos

juízes.

O PT não é o agente que os ianques precisam hoje. Não é um momento de engano e flerte com as massas. Não há mais paz social nem conciliação possível com o povo.

Os ataques dos bandos fascistas contra ativistas, dirigentes operários e populares sustentam e fortalecem essa política do imperialismo ianque. Bolsonaro explorará nas classes médias reacionárias até que ponto elas estão dispostas a avançar ao fascismo, já que, se necessário, o imperialismo irá usá-lo, como já o fez na história.

No momento, porém, se Bolsonaro ganhar a eleição, ele permanecerá dentro da estrutura da Constituição arqui-reacionária de 1988. Mas a classe trabalhadora não está derrotada. Ainda resta saber se o imperialismo poderá assentar um regime bonapartista

Bolsonaro e a reação oligárquica são filhos do PT e da subjugação da classe operária à burguesia, imposta por suas direções

A ascensão de Bolsonaro é o resultado da política do PT e da subjugação da classe operária à burguesia por parte de suas direções. Sem isso, nunca teria sido imposto o governo odiado de Temer e plano do imperialismo ianque, apoiado pelas classes médias reacionárias.

Durante 13 anos, o PT governou para as grandes empresas, apoiado em um regime de “Pacto Social”, baseado no controle férreo da classe trabalhadora e na estatização extrema dos sindicatos. Com a Igreja e as distintas frações da burguesia, como Temer (hoje do MDB) e antes Alencar – o chefe da multimilionária Igreja Universal e burguês têxtil dono da Coteminas-, garantiu os lucros das transnacionais e dos banqueiros imperialistas, sobre a base da superexploração e da miséria da classe operária.

Com a crise de 2008 e – já de forma aberta com o crash de 2013, que marcou o fim de um ciclo baseado nos negócios do MERCOSUL transnacional e no endividamento – o imperialismo e o governo do PT-PMDB atacou não só a classe trabalhadora, mas também as classes médias.

A classe operária respondeu em **2013** com uma **enorme revolta** em 80 cidades que quebraram a paz social.

Milhões de explorados foram às ruas contra o esbanjamento, a opulência e os negócios do PT com a Odebrecht, OAS, Camargo Correa e grandes construtoras em torno da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Gritando “Não nos representam!” a classe operária começou a romper com a PT – ao qual identificava como seu carrasco – e todos os partidos do regime e se abria a tendência para a aliança operária e popular para enfrentar o governo e regime da Constituição de 1988.

O crash e a enorme resposta de massas marcaram o **esgotamento do regime de Pacto Social**, que foi deixado sem base social. Este fim do ciclo econômico e político colocou em vermelho vivo a questão **de qual classe vai dar uma solução para a crise no Brasil e para as classes médias**: se o imperialismo, a oligarquia e as frações da burguesia brasileira, ou se a classe operária, acaudilhando as massas exploradas da nação, com a revolução socialista.

A resposta do governo de frente popular de Dilma-Temer foi acusar de “fascista” o movimento sublevado e a reprimir brutalmente as manifestações. A burocracia pelega e a esquerda brasileira do Partido Comunista, do PSOL e inclusive o PSTU, fizeram eco desta campanha infame, impedindo que a classe operária dê uma saída.

Uma vez derrotado este levante, Dilma jogou todo o peso da crise sobre a classe trabalhadora e da classe média. Diante do aprofundamento do crack, a derrota dos processos revolucionários de 2013-2014, o imperialismo advertiu que o papel da frente popular estava esgotado e governo preparou uma mudança de governo selecionando o melhor carrasco das massas para implementar seus planos. Já não precisava de um governo de conciliação de classes.

Por causa da traição da burocracia e da esquerda reformista, **a classe operária não deu uma saída para as classes médias e, como esperado, tal como um pêndulo, a classe média pendeu para a direita**. O impeachment de 2016 contra Dilma teve base de massas nas classes médias desesperadas que buscavam uma saída para sua ruína.

A esquerda reformista inventou um “golpe institucional” contra Dilma, para voltar a submeter a classe

trabalhadora com o PT, com o qual as massas tinham começado a romper em 2013. Mas o impeachment que deu o poder a Temer, Vice-Presidente de Dilma, foi uma mudança de agente do imperialismo, plenamente contemplada pela Constituição de 1988, como em 1992, com o impeachment de Fernando Collor de Mello, para que as massas que tomavam as ruas não o derrubassem elas mesmas. É justamente essa a função do Impeachment, ser um fuzil no regime de troca de governo, para impedir que caíam nas mãos das massas ou substituir ele enquanto não cumpra com seus deveres como servente do imperialismo.

O PT garantiu essa mudança de comando do imperialismo, impedindo uma irrupção independente das massas contra a reação. Em primeiro lugar, com Dilma acatando o Impeachment e, segundo, mantendo da “oposição responsável” ao governo de Temer, o mais odiado e mais fraco da história do Brasil.

Desde a assunção de Temer e ao longo de 2017 foram dadas as condições para tirar Temer e abrir a revolução. Assim se derrotava a reação e Bolsonaro. Durante 2017, a classe operária, depois de mais de 20 anos, protagonizou uma enorme greve geral no dia 28 de abril, que significou mais de 1,5 bilhões de dólares que não foram produzidos, como no dia 24 de maio, que mais de 150 mil manifestantes tomaram as ruas de Brasília, como em setembro na formidável greve metalúrgica nacional, etc. Até meados de 2018, o boicote às eleições estava colocado, para impedir a imposição de um governo forte e legitimado, como esperavam o imperialismo e as classes dominantes. Mas as direções reformistas da classe operária colocaram ela aos pés do PT e sua frente de colaboração de classes. Essa política criminosa impediu a classe operária de levantar um programa de ataque à propriedade das transnacionais e dos bancos, para oferecer uma saída para as classes médias arruinadas, que aprofundaram seu giro à direita.

O infame papel do PT foi visto em toda a sua magnitude com a rendição de Lula. Embora tivesse 50% dos votos, Lula cumpriu a decisão do juiz Moro e colocou toda a sua autoridade a serviço da garantia da fraude eleitoral. No dia em que Moro ordenou sua prisão,

Brasil

milhares de metalúrgicos cercaram o sindicato metalúrgico onde Lula se refugiou. Nem o exército nem a polícia puderam entrar para prendê-lo. Lula, rodeado pela Igreja, pelos burocratas pelegos e dirigentes do PCdoB e do PSOL, teve que falar por 10 horas em um palco para que os trabalhadores aceitassem a rendição de Lula, e ainda assim só pôde se entregar no dia seguinte.

Com a classe operária submetida à frente burguesa do PT e da Igreja, Bolsonaro se encontrou com um caminho aberto e uma base firme nas classes médias reacionárias e nos setores mais explorados da classe operária e no lumpen-proletariado, que culpam o PT e a classe trabalhadora por sua crise.

Rasgando a aliança das classes exploradas, a frente popular jogou um papel fundamental para conter o avanço da classe trabalhadora em direção a revolução socialista, uma vez que só poderia ganhar as classes médias em ruínas, não com discursos ou cédulas papel, mas lutando nas ruas contra os banqueiros e capitalistas, para mostrar-lhes que expropriando as transnacionais e os bancos, o proletariado poderia resolver a ruína econômica, perdoar as dívidas, etc. Em última análise, Bolsonaro e forças sociais que o empurram para frente são o resultado de uma enorme traição à classe operária, que a impediu acaudilhar às camadas pobres do campo e da cidade de uma nação mil vezes espoliada.

A armadilha de Haddad, o candidato de uma frente com a burguesia “democrática” a serviço do FMI e de Trump

A “nova esquerda” latino-americana quer forçar as massas exploradas a escolher entre o “democrático” Haddad e o “fascista” Bolsonaro. Dizem que para derrotar os planos ianques na América Latina, que vem com mais bonapartismo, bases militares, mais repressão e massacre, precisamos de “mais democracia”, como se a democracia burguesa não fosse uma ditadura feroz e cruel do capital contra os explorados.

Isso é uma farsa. Na frente “O Povo Feliz de Novo” que leva Haddad como candidato, não estão só o PT e PCdoB... estão também partidos da burguesia

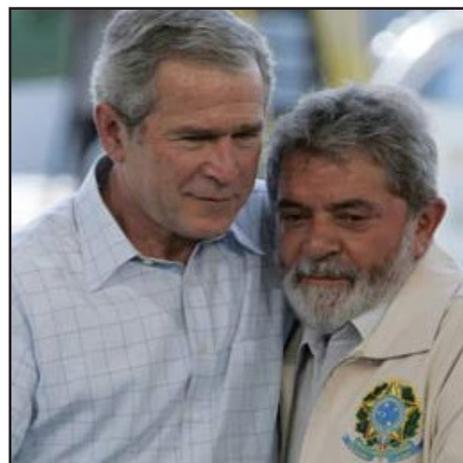
nordestina como o PROS que levou a milicos e empresários como candidatos estaduais. Ali também estão a Igreja Católica antioperária e as gangues da grande burguesia empreiteira, têxtil, de serviços, do comércio, etc. que se fusionaram com o PT nos anos em que este administrou os negócios dos capitalistas e do imperialismo. De modo algum estamos diante de uma “frente de independência de classe de partidos operários reformistas”, como alguns pretendem apresentá-la, mas sim estamos diante de uma “frente popular” de colaboração de classes.

O PSOL e o PSTU do Brasil e o FIT da Argentina chamam a votar em Haddad sabendo que ele é um candidato da burguesia. Eles o apresentam como o “mal menor”. Falando de “democracia” vs. “fascismo”, escondendo que **Bolsonaro e Haddad** são candidatos do imperialismo e do FMI, que ambos são **variantes diferentes para impor os planos do imperialismo.**

Há anos eles vêm dizendo e hoje estas correntes repetem até o cansaço, para justificar sua política de “mal menor”, que com Lula e Dilma os trabalhadores viveram melhor, que o PT lhes deu concessões. Esta é outra farsa. Tudo o que os explorados no Brasil conquistaram foi como subproduto de sua luta e da revolução latino-americana. Em 2003, o governo de frente popular de Lula-Alencar veio para impedir que a revolução entrasse no Brasil. É por isso que ele foi forçado a dar diferentes concessões às massas para impedi-las de entrar no caminho da revolução como na Argentina e na Bolívia.

Hoje Bolsonaro é o melhor agente de Trump. Ele vem para impor seus planos com o garrote. A maioria da burguesia brasileira foi com ele. Mas alguns ficaram com Haddad, que se oferece para aplicar os planos ianques como agente “democrático” através de um controle ferrenho da burocracia pelega nos sindicatos e usando as formas semiparlamentárias de engano para as massas... mas também com chumbo com as Forças Armadas, treinadas na contra insurgência urbana no Haiti, tropas enviadas pelo próprio Lula em 2004, que hoje ocupam o Rio de Janeiro.

Lula e as burguesias bolivarianas da América Latina colocam **o tapete vermelho para Trump** pisar na América Latina. Da Bolívia de Evo



Bush, ex presidente dos EUA, e Lula

Morales à Venezuela de fome de Maduro e à Nicarágua ensanguentada por Ortega, os antigos representantes da “revolução bolivariana” se retiram da cena histórica massacrando e matando de fome o povo, para prestar seu último serviço ao imperialismo.

Como podem dizer então que é possível derrotar Bolsonaro com Lula e o PT, que se renderam perante o juiz Moro e à casta de oficiais de Trump, para sustentar o governo de Temer, e para que seja imposta essa farsa eleitoral, que hoje dá como favorito Bolsonaro? Lula preferiu ir para a prisão em vez de chamar a classe trabalhadora a derrotar Temer e o FMI com a greve geral revolucionária.

Como Trotsky disse contra a política da Frente Popular do stalinismo nos anos 30, na luta de classes não se aplicam as leis da adição e da subtração matemática, mas a lei do paralelogramo de forças, que determina que duas forças opostas combinadas o resultado é zero. Ou seja, sujeitando a classe trabalhadora à uma fração da burguesia autointitulada “democrática”, é igual que o proletariado parar de lutar por seus interesses de trabalho, salários justos, pão, habitação, terra ... porque, se defendem estas demandas, os seus “parceiros democráticos” da “frente antifascista” sairiam rapidamente. É por isso que eles estão unidos por um único ponto: “todos contra o Bolsonaro” ... E os trabalhadores, que os defendem?

Apoiar Haddad e o PT é entregar antecipadamente a luta contra o imperialismo e o FMI, é deixar a classe média nas mãos de Bolsonaro e permitir que este continue a se fortalecer.

É que o verdadeiro papel do PT e sua «frente democrática» com a burguesia é de submeter a classe operária ao regime da Constituição de 1988, desorganizando suas fileiras, para

permitir que bonapartismo se fortaleça. É claro que Bolsonaro nunca será derrotado com o PT que entregou o Brasil ao FMI e aos bancos internacionais e administrou os negócios das transnacionais do Mercosul, superexplorando milhões de escravos. **Somente a classe operária brasileira, dirigindo seus aliados da cidade e do campo, pode derrotar a reação oligárquica de Bolsonaro e de seu chefe Trump, e ao conjunto do regime da Constituição de 1988, com a revolução operário e camponês.**

A “Nova esquerda” latino-americana, retomando a bandeira da estafa da “Revolução Bolivariana”, prova sua roupa de colaboração de classes, com os ex trotskistas dentro e sendo sua vanguarda. Os Frentes Amplos do Chile e Peru, os Petros na Colômbia e AMLO no México... são a esquerda adocicada de “mãos limpas” na ofensiva ianque na América Latina e suas bases militares. Por isso, a política da esquerda reformista mundial, chamando os trabalhadores a apoiar o PT significa que, após as eleições a classe operária fica sujeita à “oposição democrática” ao governo de Bolsonaro, ou a um próprio governo de Haddad. Isto é muito grave, porque se não derrotamos o regime da Constituição de 1988, sob a cobertura de suas instituições bonapartistas, vão continuar a se desenvolver os bandos proto-fascistas que atacam a classe trabalhadora negra, as mulheres e a juventude. Deste ponto de vista, a vitória de Haddad não passará de um desvio no caminho do fascismo no Brasil, se as condições do crack e da ofensiva imperialista se aprofundarem.

VOTEMOS derrotar Bolsonaro e a reação com a Greve Geral Revolucionária

VOTEMOS um Congresso Nacional com delegados da CUT, da Força Sindical, da CSP-Conlutas, das organizações dos sem-teto, dos sem-terra, do movimento de mulheres e das organizações estudantis.

VOTEMOS pela ruptura das organizações operárias com a frente do PT, da Igreja e dos patrões “democráticos”

VOTEMOS estabelecer a aliança operária, camponesa e popular

A classe trabalhadora brasileira não se rendeu. Aqueles que se renderam foram Lula, Haddad e a direção do PT, que se ajoelhou diante do juiz Moro, enquanto milhares de metalúrgicos enfrentaram Moro rodeando o sindicato para evitar que a polícia levasse Lula no dia de sua prisão. Quem se rendeu foram as burocracias pelegas e as direções colaboracionistas.

A maneira de derrotar Bolsonaro e a frente reacionária não é apoiando Haddad e sua frente burguesa de colaboração de classes, mas é com a luta que abriu a jornada de 29 de setembro, com centenas de milhares de explorados, encabeçados por mulheres, que ganharam as ruas ou como a enorme greve geral de 2017 contra Temer.

Nós, trabalhadores, não votamos nem em Bolsonaro nem em Haddad. VOTAMOS organizar a luta pelo trabalho, pão, teto e terra!

NÓS VOTAMOS impor um Brasil ingovernável para aqueles de cima, antes que as vidas de milhões de explorados se tornem ainda mais ingovernáveis e insuportáveis.

Hoje as direções de todos os sindicatos, dos sem-teto, dos sem-terra, das organizações do movimento de mulheres e de estudantes, se unem para apoiar Haddad e o PT, em vez de se reunir para preparar já a greve geral. É assim que entregam as ruas a Bolsonaro e às bandas proto-fascistas que começam a surgir sob a cobertura das instituições bonapartistas do regime de Constituição de 88.

Chega! Todos as direções das organizações dos trabalhadores e explorados e todas os partidos que falam em nome dos trabalhadores devem romper imediatamente sua aliança com a frente do PT, da Igreja e das construtoras, e colocar toda a suas forças a serviço de convocar um Comitê de Greve Revolucionária da CUT, CSP-Conlutas, Força Sindical, dos Sem-Terra e dos Sem-Teto, das mulheres trabalhadoras e da juventude rebelde!

Uma assembleia de delegados base da CUT, Força Sindical, CSP-Conlutas, dos sem-terra, sem-teto, do movimento de mulheres, das organizações estudantis, etc., seria um milhão de vezes mais representativa e teria um milhão de vezes mais legitimidade

do que todos os votos de Haddad e Bolsonaro juntos.

Uma assembleia assim tem toda a autoridade para chamar cada organização operária e dos explorados para criar comitês de autodefesa e as milícias operárias para acertar as contas com as bandas proto-fascistas que começam a atacar fisicamente a classe trabalhadora negra, às mulheres e jovens.

Abaixo a fraude eleitoral dos ianques, de Temer, do juiz Moro e de Bolsonaro, apoiados pelo PT de Lula, a igreja e as gangues capitalistas das empreiteiras! Fora o imperialismo! Fora o FMI! Abaixo o Mercosul das transnacionais! Os expropriadores devem ser expropriados! Temos que expropriar sem pagamento e sob controle operário as transnacionais, os banqueiros, a oligarquia e todas as gangues dos patrões nativos, parceiros menores do imperialismo!

Terra para os camponeses pobres e os produtores rurais! Perdão imediato de todas as dívidas e crédito barato para as classes médias arruinadas! Dissolução da casta de oficiais das Forças Armadas. e da casta de juízes dos banqueiros e das transnacionais! Por comitês de soldados rasos que se recusam a reprimir o povo!

Lugar aos de baixo! Lugar à aliança operária, camponesa e popular! Golpe Geral Revolucionário! Que caia o regime! **Abaixo a Constituição de 88 e todas as suas instituições!**

Governo provisório revolucionário de trabalhadores e camponeses, baseado nos organismos de autodeterminação e democracia direta das massas em luta! Essa é a grande maioria do Brasil saqueado e escravizado pelo imperialismo e pelas burguesias nativas.

Só então, com o povo em armas, será possível conquistar uma Assembleia Nacional Constituinte revolucionária, livre e soberana, onde se pode lutar pela recuperação da terra para que os trabalhadores, os camponeses e o povo pobre comam e para romper com o imperialismo para libertar o Brasil de suas correntes.

CROJA - FLTI

As massas tomam em suas mãos a derrota de Bolsonaro

Nenhum apoio político à frente burguesa do PT com os partidos capitalistas e a igreja

Mentem!

A esquerda Brasileira, a FIT da Argentina, PODEMOS e SYRIZA da Europa, Maduro e Evo da América Latina, entre outros, chamam votar no Brasil na aliança da frente “Povo Feliz De Novo”, e o ocultam.

Mentem!

Essa frente, alentada pelos padres, está constituída pelo PT, o Partido Comunista do Brasil (a agência dos burgueses escravistas da China) e o Partido Republicano da Ordem Social (PROS) cheio de milicos e empresários.

Por que mentem? Haddad encabeça essa frente como candidato a presidente

O PROS é um partido burguês até os ossos, nada distinto do partido com o qual o PT fez uma frente com Dilma nas últimas eleições e que deixou Temer como vice-presidente, o sócio de Bolsonaro!

As correntes de esquerda querem fazer com que os trabalhadores que estão votando no PT, votem como um partido de classe...

Mentem!

Estão chamando apoiar e votar numa frente burguesa... que se ganha, vai esmagar os trabalhadores para pagar a dívida externa e nos escravizar com duplas correntes... como o PT vem fazendo, invadindo Haiti com seus generais capachos, esmagando os levantamentos de massas de 2013-2014 e administrando os negócios do imperialismo e das transnacionais do Mercosul... com esses burgueses sócios da “pátria empreiteira” alguém pode acreditar que derrotaremos Bolsonaro?

Lula, que parecia que ganharia as eleições, depois de comungar com seus chefes do Vaticano, se ajoelhou perante o juiz Moro.

O Vice-presidente de Dilma e

do PT, Temer, resultou ser um cruel carrasco capitalista que por decreto colocou a flexibilização trabalhista... e aprofundou o crash econômico no Brasil e impôs a atual fraude eleitoral desde o ano 2016 sendo um dos governos mais fracos da história do Brasil, que todos sustentaram submissos, acatando a Constituição e as leis vigentes, segundo Dilma e Lula.

Assim, nos últimos meses, mais e mais parecia que Lula ganhava as eleições, e mais e mais ele se rendia... chamou a romper o caminho à greve geral revolucionária que abriu a greve geral de 2017... sobravam condições para derrotar Temer nas ruas e com ele a seu herdeiro Bolsonaro.

Bolsonaro é filho da submissão à burguesia e ao imperialismo que o PT impôs à classe operária e à CUT, ao MST e todos os setores populares

O PT fez o trabalho sujo de sustentar Temer e a armadilha eleitoral, submissos “às leis vigentes” e aos juízes dos ianques.... O usaram desde Wall Street como “limão espremido”.

O PT abandona o governo como todos os boliburgueses como Maduro, Ortega ou Evo, matando

de fome e aos tiros o povo sem deixar nenhum setor de massas sem atacar... e agora se lamentam que Haddad não pode ganhar.

E agora? Pariram Bolsonaro, o novo chicote de Trump que agora vem por todos os negócios no seu “quintal”.

O PT e seus cantos de sseieia adormeceu, desorganizou e submeteu a classe operária a seus carrascos “democráticos”, para que agora venha o agente bonapartista do imperialismo a terminar o trabalho de saque e pilhagem do Brasil.

Os dirigentes da FIT, da Argentina, junto com a chamada nova esquerda, não sabem como adornar seu apoio político a uma frente burguesa de colaboração de classes no Brasil.

Dizem que votam pelo PT e querem guardar perante os olhos de seus militantes as quadrilhas burguesas associadas a ele.

Dizem votar pelo PT, mas ocultam que Temer é vice-presidente burguês do PT que faz o último trabalho sujo para que agora continue Bolsonaro.

Dizem que têm que “votar no PT para derrotar Bolsonaro”, mas ocultam que quem não o



1978 - Assembleia Geral dos Comitês de Greve do ABC

quer derrotar é Lula. Ele foi o primeiro que se negou a derrotar Bolsonaro e o juiz semifascista moro, diante do qual se ajoelhou na prisão, apesar de ter mais de 50 % dos votos.

Mentem!

Sabem que passaram ao campo do que o stalinismo chamava “burguesia progressista” com o único objetivo de abortar todo caminho da classe operária à revolução socialista.

Mentem!

Os renegados do trotskismo mandaram seus fiéis pseudointelectuais, A falsificar o legado da quarta internacional e seu combate irreduzível contra a frente popular.

Não vão conseguir... milhares de seus militantes já percebem que seus partidos mentem!

Fazem passar o trotskismo de hoje como o stalinismo de ontem...

Mentem!

As lições do combate contra a frente popular de Kerensky e o partido cadete, contra o apoio político à frente popular na Espanha e na França... contra a política de Stalin de apoio ao “imperialismo democrático” anglo-ianque contra Hitler que colocou a URSS à beira do precipício, estão vivas e à flor da pele de centenas de revolucionários

no planeta. Estes compreendem que a submissão do proletariado à “burguesia democrática”, é o que fechou o caminho à vitória da revolução socialista e impôs o triunfo do fascismo em centenas de revoluções derrotadas.

Mentem!! Seus militantes perspicazes já não acreditam neles... Como que chamar a votar em uma frente de colaboração de classes é tático? Se vota nos partidos políticos nas eleições burguesas para que eles governem, sobre o que eles falam?

Não importa quão crítico seja o chamado para votar, votam pelo poder burguês, chamam os trabalhadores para fazer isso e dessa forma tem de se fazer responsáveis por esse governo ... Mentem! Nenhum trabalhador vota em padrão! A esquerda reformista faz isso orgulhosamente.

No Brasil, as massas, como na greve geral de 2017 e no 29 de setembro desse ano e outras enormes lutas, percebem que têm que ser elas que devem tomar em suas mãos a derrota de Bolsonaro e todo o regime burguês infame do qual foi parido... Esse é o caminho.

Os que chamam votar na burguesia, faz tempo que venderam sua alma ao diabo.

E embora desenhem e falsifiquem citações do marxismo

revolucionário, jamais encontrarão nelas o menor chamado à classe operária a dar apoio político a seus carrascos.

Não mintam... chamar a votar, embora seja ultra criticamente, em burgueses para que governem, é ser cúmplices e responsáveis das milhares de ignomínias deste governo contra os operários.

Já estão sujos e do outro lado do Rubicão faz tempo.

As massas e os aguerridos militantes trotskistas não permitirão tanta entrega do legado e o programa da quarta internacional!!!

Como diz o Programa de Transição:

“A IV Internacional goza desde já do ódio merecido dos stalinistas, dos social-democratas, dos liberais burgueses e dos fascistas. Ela não tem nem pode ter lugar em nenhuma das frentes populares. Opõe-se irreduzivelmente a todos os agrupamentos políticos ligados à burguesia. Sua tarefa é acabar com a dominação capitalista. Sua finalidade é o socialismo. Seu método é a revolução proletária.”

JÁ SAIU

“O ORGANIZADOR OPERÁRIO INTERNACIONAL” Nº25

Europa e EUA: ENTRE A BANCARROTA ECONÔMICA, A GUERRA COMERCIAL E A GUERRA DE CLASSES

Leia neste número:

• ESTADO ESPANHOL

Com os votos e o apoio de Podemos e seus sócios...

O PSOE ASSUME O GOVERNO A MONARQUÍA TROCA DE CARRASCO

Site: www.flti-ci.org

- Breve em português -



**Não se derrota Bolsonaro com a frente de aliança de classes do PT de Lula, da igreja católica e das quadrilhas burguesas da “pátria empreiteira” e da burguesia do agronegócio
Se enfrenta e se derrota Bolsonaro nas ruas, com a greve geral revolucionária e a aliança operária e camponesa**

Armadilha eleitoral de realizou, com o aval do PT e da burocracia de todos os sindicatos que impediu de derrotar Temer durante esses dois anos, um governo que chegou a ter 1% de “popularidade”. Sobraram condições, desde a greve geral de 2017 às marchas de massas das mulheres contra Bolsonaro, para derrotar essa armadilha eleitoral que busca restabelecer a ordem burguesa e de suas instituições sob o comando ianque. Abençoado pela igreja, Lula se ajoelhou diante do plano imperialista e seus sócios da “pátria empreiteira” e da burguesia estão dispostos a devolver mansamente as “comissões” pelos seus serviços prestados.

Bolsonaro é um político do infame regime do Brasil semicolonial que com o chicote de Trump vem a colocar ordem não somente no Brasil, mas em todo o Mercosul, alertando que se acabou o flerte do PT com o povo e o regime de engano às massas. O Mercosul não se divide mais entre as burguesias nativas nem com as transnacionais europeias. América é para os ianques.

Os socialistas revolucionários, os trotskistas do Brasil e da América Latina afirmamos:

Com o PT de Lula e da igreja católica que levou Temer ao governo como vice-presidente de Dilma e que marcha em uma frente de colaboração de classes, como já o fez anteriormente com seu vice-presidente Alencar, chefe da Igreja Universal...

Com o PT de Lula, que entregou o Brasil ao FMI e aos bancos internacionais e gerenciou os negócios das multinacionais do Mercosul, superexplorando milhões de escravos ...

Com esse PT que está em uma frente com os reacionários da igreja católica e com políticos patronais da alta burguesia ligada à “pátria empreiteira”...

Com esse PT de Lula que preferiu se render, ir para a prisão e

perder as eleições de joelhos diante do juiz Moro, em vez de mobilizar e derrubar Temer, o governo mais fraco da história do Brasil ...

Com esse PT das quadrilhas burguesas milionárias, usadas até ontem como “limões espremidos” pelo imperialismo para implementar seus planos ...

Com esse PT da burguesia, da igreja e do FMI, que lhe pagarão cada centavo de juros sobre uma dívida espúria...

Com o PT que durante o governo Lula liderou com seus generais a invasão do Haiti sob o comando da ONU...

Este PT não hesitou em militarizar as favelas a cada revolta dos escravos e nos últimos 15 anos deixou mais de 350.000 assassinados pela polícia corrupta, chefe do narcotráfico junto com a DEA ...

Com o PT que não hesitou em impor os piores planos de flexibilização laboral, demissões e desemprego para a classe trabalhadora, que hoje somam quase 25 milhões de desempregados e 40 milhões de desempregados crônicos e não são sequer considerados nas estatísticas ...

Com esse PT que não tocou um metro quadrado de terra e propriedade para a oligarquia do campo e da cidade...

Com este PT e sua frente de colaboração de classes, Bolsonaro e a reação oligárquica do Brasil não são derrotados

Esta quadrilha burguesa do PT, colocada de joelhos e submissa ao imperialismo, seus juízes e sua casta de oficiais, é responsável por desorganizar, desmobilizar e enganar novamente o povo para que Bolsonaro, o agente ianque coloque ordem com o chicote em mãos no Brasil e em todo o Mercosul.

AMARILDO, MARIELLE E ÁNDERSON, MESTRE MOA, E TODOS NOSSOS MÁRTIRES ASSASSINADOS PELO ESTADO E SEUS PISTOLEIROS... PRESENTES!

NEM ESQUECIMENTO NEM PERDÃO!

**TRIBUNAIS OPERÁRIOS E POPULARES
PARA JULGAR E PUNIR TODOS OS RESPONSÁVEIS!**



Liberdade imediata de Rafael Braga e de todos os presos políticos do Brasil!

Liberdade imediata de Daniel Ruiz, preso na Argentina!

Chega de perseguir Sebastián Romero! Absolvissão dos petroleiros de Las Heras!

LIBERDADE DE TODOS OS PRESOS POLÍTICOS DO MUNDO!

Continuação da contracapa



que as pessoas podem comer, não é nem o programa MDC ou está

em seus planos.

Todo aquele que afirma lutar pelas liberdades democráticas, por eleições livres e verdadeiramente democrática e não chama à classe trabalhadora a unir suas fileiras para expulsar as burocracias sindicais cúmplices e serventes da ditadura militar, as transnacionais e os patrões, não luta por mais democracia, mas por mais sujeição dos trabalhadores a essa armadilha antidemocrática que são as eleições fraudulentas, garantidas pela ditadura militar, e desta vez adoçadas pelo MDC e seus políticos charlatões e trapaceiros. E também por aqueles que se dizem “socialistas”, mas acabam submetendo a classe trabalhadora a seus carrascos.

A ditadura militar tem dois partidos: o ZANU-PF e outro que se veste de “democrático” que é o MDC, para continuar enganando e atacando o povo.

Visto o último chamado do ISO para “lutar” com o MDC por “eleições livres e justas”, sem denunciar que isso é impossível sem derrotar a ditadura, está indicando que a ditadura tem dois partidos e um apêndice que saiu do MDC: a ISO que os sustenta pela esquerda.

ISO e seus líderes falam da experiência do Egito, na que este partido apoiou o Movimento 6 de Abril, um partido de capitalistas que pedia aos militares para lutar juntos por “mais democracia”. Esse golpe terminou com os “democratas” do Movimento 6 de Abril, trazendo ao poder uma feroz ditadura militar em 2013, esmagando a sangue e fogo a revolução que tinha começado em 2011 na Praça Tahrir. Depois de tal entrega da revolução naquele país, hoje a ISO lamenta dizendo “não façamos o mesmo que no Egito”. Esses “socialistas”, transformados em oportunistas vulgares, também devem ser desmascarados. É que eles não “aprenderam nada” com as tragédias que causaram ao movimento operário internacionalmente. O que eles estão dizendo hoje no Zimbabwe, é o mesmo que eles disseram no Egito, mas camuflado. Eles acreditam que o MDC, ou seja, os “democratas” pode “democratizar” a junta militar, impondo “eleições livres”. Isso equivale a querer fazer com que um leão se torne herbívoro, quando aqui do que se trata é de caçar o leão, enjaulá-lo ou mata-lo... As instituições da ditadura militar, incluindo a sua junta eleitoral e sua eleição fraudulenta, não podem ser democratizadas. Qualquer luta democrática séria deve ter como ponto central,



como tarefa mínima e imediata, a derrubada da ditadura.

Nós insistimos, o MDC não chama a nenhuma ação para derrotar a ditadura militar. Eles só querem dar mais verniz “democrático” a essas eleições fraudulentas para enganar melhor o povo.

AIISO em seu apoio ao MDC até nega demandas democráticas mínimas e elementares para lutar por eleições livres. Por exemplo, os partidos operários e socialistas não podem concorrer à eleição, por causa das exigências que só podem ser atendidas pelos partidos dos ricos e milionários do Zimbabwe. Não há meios de comunicação, televisão ou rádio para os partidos socialistas ou organizações de trabalhadores nesta fraude eleitoral. E essa fraude eleitoral organizada pela ditadura militar e pelo imperialismo é o que a ISO acaba sustentando, submetendo a classe trabalhadora ao MDC. Estamos frente uma verdadeira política de colaboração de classes.

Nós, socialistas revolucionários, afirmamos que as liberdades democráticas espezinhadas a cada passo pelos governos dos capitalistas e do imperialismo, são conquistadas e defendidas com os métodos de luta operária, com piquetes, com a greve geral, lutando nas ruas e com a revolução em si. Nós afirmamos que os “democratas” burgueses do MDC e a ditadura saem da mesma fossa que é o sistema capitalista, com os seus patrões esfomeadores e traficantes de escravos e do imperialismo que saqueia os povos oprimidos.

É por isso que a ISO mente. E temos de dizer a verdade aos trabalhadores: como dito acima, se o MDC ganha as eleições vai governar apoiado pela junta militar e as forças repressivas, como Mugabe fez durante décadas, porque ele deve implementar os seus próprios planos de ataque sobre os trabalhadores e

Segue





Mangagwa e Mugabe

de entrega da nação ao imperialismo. Não tem nada diferente para oferecer. Esconder isso é submeter a classe trabalhadora ao imperialismo e à burguesia vestida como “democrática”.

Os socialistas não hesitam nem um segundo em impulsionar este ou aquele ponto concreto na ação com qualquer corrente, mesmo burguesa, que quer lutar por liberdades democráticas ou enfrentar até mesmo em algum ponto o saque da nação pelo imperialismo. Insistimos, nada disto propõe o MDC, apenas chamam a refinar e FAZER A FRAUDE ELEITORAL MAIS CREDÍVEL, senão chamaria uma luta geral do povo para derrotar a ditadura militar e a fraude eleitoral. Esta é a luta mais mínima e democrática que está colocada hoje no Zimbabwe. Tudo o demais é colocar as massas no pântano dessa armadilha eleitoral da ditadura.

Lutar pelas liberdades democráticas no Zimbabwe é lutar pela derrota da ditadura para impor uma Assembleia Constituinte livre e soberana.

Isso sim seria lutar por democracia formal até o fim, por uma ampla e generosa democracia, que só pode ser conquistada pela classe trabalhadora derrotando a ditadura, com armas na mão e com um governo provisório revolucionário de operários e camponeses pobres. Tudo além disso é uma mentira vil.

Os “democratas” não são mais democratas, porque para lutar pela democracia até o fim, teriam que mobilizar e armar os trabalhadores para derrotar as forças repressivas do Estado e seus generais assassinos. Os capitalistas e seus partidos há muito têm mais medo de mobilizar e armar as massas do que da ditadura militar e do imperialismo, dos quais **são sócios em todos os seus negócios. Os patrões estão bem cientes de que a classe trabalhadora nas ruas, com seus métodos de luta com os piquetes e da**

greve geral, como acontece hoje na luta dos nossos irmãos negros no Haiti - não ficaria nem sinal da ditadura militar e nenhum dos seus sócios, os capitalistas do MDC.

A ISO retoma a velha política do stalinismo. Querem dizer para nós que eles vão ganhar amplas liberdades democráticas aliadas aos “democratas” que a única coisa que fizeram todos estes anos foi apoiar os militares assassinos, suas forças repressivas e governá-los em favor do imperialismo contra o povo.

Nós socialistas lutamos por uma República de operários e camponeses e afirmamos que ele será mais democrático do que todas as repúblicas burguesas mais democráticas, porque ele vai ser o governo da grande maioria da nação, levantada contra um punhado de parasitas que a explora. Acreditamos que, recuperando as grandes minas, fábricas, bancos e terras dos parasitas capitalistas e do imperialismo, o povo pode comer e viver com dignidade.

Lutamos pelo triunfo do socialismo no Zimbabwe, em toda a África do Sul e internacionalmente. Neste mundo golpeado pela brutalidade do crack capitalista e da guerra entre as quadrilhas imperialistas pelas riquezas e pela pilhagem do planeta, a classe trabalhadora não pode melhorar seu padrão de vida sem derrubar o sistema capitalista. E isso não pode ser feito nos EUA, nem a Europa imperialista, e muito menos no mundo semicolonial e menos ainda em um dos mais pobres e saqueados do mundo como Zimbabwe e outros países africanos martirizados. **Lutamos por um governo provisório revolucionário de trabalhadores e camponeses pobres**, apoiado pelas massas autoorganizadas e armadas. O imperialismo é reação em toda a linha. As transnacionais e o FMI procuram ter o governo mais ditatorial de que dispõem para impor seus planos de fome e pilhagem à nação. Nessas eleições, com seus partidos, eles apenas tentam se vestir como “democrática”, uma ditadura militar que é onde seu verdadeiro poder está assentado.

Por isso, nós socialistas afirmamos que só um governo provisório revolucionário de operários e camponeses pobres é o único que pode garantir uma democracia até o final e a liberdade que tanto anseiamos explorados para lutar pelos seus direitos e suas demandas e para acabar com esta brutal ditadura militar. Isso não pode ser conseguido pelo ZANU-PF ou por aqueles charlatões do MDC.

Nós, socialistas revolucionários afirmamos que **só desarmando os generais golpistas e sua polícia assassina, dissolvendo a casta de**

juízes e expulsando o imperialismo, poderá ser construída uma Assembleia Nacional Constituinte realmente livre e soberana, que imponha o não pagamento da dívida externa ao FMI e a recuperação da terra para os camponeses pobres e os trabalhadores, para que o povo coma.

Uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana que só pode ser democrática se a classe trabalhadora e o povo mobilizado e armado acabarem com todas as forças repressivas do Estado burguês.

Uma Assembleia Nacional Constituinte para ser realmente livre e soberana deve terminar com este regime infame de generais lacaios do imperialismo e impor uma câmara única de deputados, eleita com 1 a cada 20.000 habitantes, removível a qualquer momento por seus eleitores, que não ganhem mais que o salário médio de um trabalhador e que concentre poder executivo, legislativo e judicial.

Não será o MDC, esses lacaios do imperialismo, servos pseudodemocráticos dos generais golpistas e enganadores dos explorados, que podem garantir as liberdades democráticas até o fim para os trabalhadores e os povos de Zimbabwe. Somente um governo provisório revolucionário com o povo em armas poderá conquistar o pão, o trabalho, a terra, a independência nacional e a liberdade.

No dia 30 de julho, não votaremos. Aqueles de

cima vêm por tudo! Aqueles abaixo votarão contra todos eles!

Basta de enganar os trabalhadores! Existe apenas um socialismo e esta é a vitória dos conselhos de operários e soldados, a vitória da revolução socialista. O socialismo não se ajoelha diante dos opressores e exploradores dos trabalhadores, nem pede confiança em chefes “bons”, “progressistas” e “democráticos”.

Os chefes do MDC são sócios do ZANU-PF e dos militares em milhares de negócios no Zimbabwe. Eles vêm para governar por eles e é por isso que eles precisam enganar o povo. Nós socialistas não podemos prestar-nos a isso. Os militantes da ISO não pode permitir que sua direção os coloque aos pés do MDC, que não luta por pão, trabalho, dignidade e contra o imperialismo e nem sequer pela democracia e a liberdade.

Basta! Abaixo a ditadura militar! Fora Mwangagwa!

Congresso Nacional de delegados dos trabalhadores empregados, desempregados, camponeses pobres e estudantes! Vamos nos juntar àqueles que lutam! Vamos preparar uma greve geral revolucionária para que todos saiam e que não fique nenhum deles!

**Workers International League - FLTI
ZIMBABUE**

**El Organizador Obrero
Internacional**

Federación Leninista Trotskista Internacional
Colectivo por la Refundación de la IV Internacional
e-mail: fltiinternational@ymail.com • www.flti-ci.org



*Edición
Especial*

5 de junio de 2018
Precio: US\$ 5

El África martirizada y la clase obrera negra mil veces esclavizada por la burguesía y el imperialismo...

EL MARXISMO Y LA CUESTIÓN NEGRA



SUDÁFRICA

Con huelgas generales y combates en las calles, enormes franjas de la clase obrera rompen con la burocracia de la COSATU y confrontan al gobierno del CNA, la AngloAmerican y el régimen de la “reconciliación”

El NUMSA de Sudáfrica y su llamado a poner en pie un “Partido de Trabajadores Revolucionario”: la posición de los trotskistas



ZIMBABWE:

LA LUCHA DE LOS OBREROS CONTRA EL GOBIERNO DE MNANGAGWA Y LA JUNTA MILITAR, AGENTES DE LAS TRANSNACIONALES IMPERIALISTAS Y EL FMI, Y DE SUS LACAYOS DE LA BURGUESÍA NEGRA

Heroica lucha de los mineros de Hwange (Zimbabwe) y su Comité de mujeres

(Ver pág. 42)

¡VIVA EL GRITO DE “LIBERTAD PARA NUESTROS HERMANOS” de los obreros negros en EEUU y Europa, contra los esclavistas de la burguesía kadafista y de los piratas imperialistas!

(Ver pág. 51)

Resoluciones sobre la Cuestión Negra del I y II Congreso de la FLTI de 2009 y 2015

(Ver pág. 13)

León Trotsky: Sobre las Tesis Sudáfricanas (1935) (Ver pág. 8)

BREVE EM PORTUGUÊS

Organizador Operário Internacional

Edição Especial

“O MARXISMO E A QUESTÃO NEGRA”

Na América Latina e no Sul da África se enfrentam
dois programas e duas estratégias:
A política de “Campos burgueses” de colaboração de classes do stalinismo
e a política da Revolução Permanente do trotskismo revolucionário

30 de julho de 2018

Zimbabwe

*A propósito de uma declaração escandalosa da direção da ISO
e seu chamado a lutar pela democracia junto ao MDC,
um dos apoios fundamentais que sustentam o governo militar e a fraude eleitoral*

**Abaixo o infame regime da ditadura militar
e seus dois partidos: o ZANU-PF e o MDC!**

Por um governo provisório revolucionário
de trabalhadores e camponeses pobres!

Defendemos as liberdades democráticas
com o método da luta de classes e da revolução proletária.
Por uma Assembleia Constituinte livre e soberana!



Exército nas ruas de Zimbabwe



Mangagwa, presidente do governo golpista de Zumbabue

A ISO, que se diz “socialista”, chama a “defender a democracia e lutar contra a ditadura” junto com o MDC. Mas o MDC aceita, impulsiona e apoia as eleições convocadas pela junta militar. **NÃO CHAMA A DERROTAR A DITADURA.** O MDC só quer melhorar o funcionamento do conselho eleitoral, como se pudessem existir eleições livres com os militares repressores, que durante décadas governaram Zimbabwe com Mugabe, defendendo os seus negócios e os das transnacionais.

O MDC só busca pressionar a ditadura para dar-lhes mais espaço no regime, para os seus

capitalistas e seus negócios e chama seus seguidores à mobilização, o que é uma forma de propaganda eleitoral para obter mais votos, vestidos de “democratas”.

O MDC, para ganhar estas eleições, governará apoiado na junta militar como fizeram com Mugabe. Eles assentarão o seu governo nas Forças Armadas. E não saíram nem um milímetro dos planos do imperialismo para pagar a fraudulenta dívida externa ao FMI. Recuperar a terra para que passe para as mãos dos trabalhadores e organizações populares para

Continua na página 9

